MEMORIA HISTORICA

DOS

ACONTECIMENTOS MAIS NOTAVEIS

DA

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA NO ANNO DE 1865.

Senhores.

A illustrada congregação da Faculdade de Medicina incumbio-nos, na sessão do encerramento do anno que acabou de expirar, de escrever a Memoria historica em conformidade ao disposto no art. 197 de nossos Estatutos.

Sentimo-nos bastante penhorado por tão grande prova de confiança; honra que tanto mais é para agradecer, quanto, attendendo ás nossas qualidades, vemos que só por bondade poderiamos ser encarregado desta nobre, mas espinhosa tarefa.

O mais moço dentre todos vós; ainda sem a experiencia, que só os annos podem dar, mesmo sem sciencia e conhecimentos de que tanto se precisa neste mister, não nos animariamos a aceitar o honroso encargo que nos conferistes, se préviamente não contassemos com vossa benevolencia, para desculpar as faltas que commettermos.

Aceitai, pois, os sinceros agradecimentos do humilde escriptor, que vos apresenta hoje o trabalho que lhe ordenastes.

A Faculdade encetou seus trabalhos no dia 3 de Fevereiro, como determina o art. 80 dos seus Estatutos; principiárão os exames preparatorios; increverão-se 211 aspirantes, e fizerão-se 450 exames, cujo resultado foi o seguinte: 194 plenamente, 133 simplesmente, e 123 reprovados.

Antes de passarmos adiante faremos algumas reflexões, que julgamos de necessidade, vital ácêrca deste ramo do ensino publico.

Não comprehendemos como se tem conservado até hoje o habito de sujeitar os estudantes de humanidades a exames nas escolas superiores.

E' este um defeito, que devemos sanar o mais cedo que se puder; razões de todas as ordens militão em favor de nosso modo de pensar.

Em primeiro lugar o juizo emittido, a approvação, ou reprovação não indica a verdade, o facto real dos exames; começamos por contestar a competencia dos juizes, e bem vêdes que nestas condições outra não podia ser a conclusão.

Ha quatro annos um dos mais fecundos talentos que conhecemos, e dos mais bellos ornamentos desta Faculdade, em iguaes circumstancias ás em que ora nos achamos, assim se exprimia sobre tal assumpto:....... *haveis de convir que não póde ser muito consciencioso em uma materia o voto de quem não faz della o objecto especial de seus estudos; sendo assim, collocai-me um professor fórte de clinicas ou pathologias, de hygiene ou therapeutica a julgar dos polyedros e enthymemas, e dizei-me que abalos lhe estremecem a consciencia quando é hora de proferir o seu juizo final!*

Claro é que muito antes de nós já se tinha presentido esta falta, que cumpre remediar; além disto occorre o que se segue:—o art. 332 do Regulamento complementar dos Estatutos determina que tres lentes da Faculdade fação parte da commissão, a qual, com mais dous professores especiaes, se incumbirá de julgar os examinandos: por esta disposição vê-se, que, uma de duas, ou a commissão julga por si, e portanto é incompetente, como acabamos de dizer, ou louva-se nas notas dos professores especiaes, e então é excusada. Outra razão de ordem moral ainda falla contra este systema: pouca ou nenhuma é a força, que tem o examinador, quando de antemão sabem aquelles que vão passar por estas provas, que seu juiz é alheio á materia. A' vista pois destas considerações, e não é preciso que repitamos, pedimos reforma neste ponto do ensino.

A condição do bacharelado em letras e sciencias, como titulo de admissão aos cursos superiores, é o unico meio que ha para evitar-se o perigo que acima referimos.

Em toda Europa civilizada se tem adoptado esta medida, reputada a melhor pela experiencia, e observação de longos seculos; entre nós bastarião os bons desejos do Governo: o Estado despenderia pouco, attendendo ás bases de que dispomos; a creação de Lycêos encarregados desta missão é daquellas cousas que facilmente se podem effectuar.

E' urgente acabar essa babel, que tem subsistido; é preciso encaminhar o ensino regularmente; é necessario tornal-o menos laborioso e ao mesmo tempo mais profundo e solido.

Antes porém de dizermos a ultima palavra sobre tal objecto, releva, notar a pouca severidade que caracteriza estes actos.

O algarismo de 327 approvações em 450 exames é avultado, diremos até escandaloso!

Será que os candidatos á matricula em nossa Faculdade se apresentem preparados, de modo que se possa justificar semelhante resultado?

Absolutamente, não.

Desgraçadamente, Senhores, a corrupção lavra em tamanha escala, que desde tenra idade só se procurão os meios de illudir a lei e a consciencia: quem ha por ahi que se tenha sentado na cadeira de examinador, e que não fosse presa de um sem numero de *cartas de empenho*?

O *filhotismo*, o *patronato*, e a protecção mais decidida tem invadido em larga esphera a instrucção; cumpre portanto pormo-nos em guarda; reagir fortemente contra a onda que ameaça inundar todo o edificio social; é mister que levantemos uma barreira insuperavel aos ataques combinados dos empenhos, e da condescendencia; é finalmente de primeira necessidade que nossas decisões sejão a expressão da consciencia.

De que servirão estes estudos preparatorios, se não forem accurados, reflectidos e serios?

Quem não sabe que sobre elles repousão todos os estudos superiores, que por ventura se houverem de seguir?

No dizer do erudito Cousin maior cuidado ainda deve haver, se é possivel, nos preparatorios, do que nos cursos superiores; assim se revela o illustre philosopho nos seguintes termos: *Quelle idée se fait-on des études appelés à si juste titre humanités, si on suppose qu'elles se bornent à déposer dans la mémoire et à la surface de l'entendement quelques connaissances plus ou moins precieuses sans exercer aucune influence sur toutes les autres facultés, et sur l'âme entière?*

Bem estais vendo, Senhores, que bastante razão nos assiste, quando clamamos tão alto contra estes abusos; importa sobretudo impedir que continuem barateadas as approvações, e que principie cedo a mocidade a contar com a tradicional benevolencia de seus juizes: pedimos a mais estricta justiça, e se houvermos de peccar, seja antes por severidade, do que por condescendencia, que nestes casos seria criminosa.

Não se persuada, no emtanto, a nossa mocidade, entre a qual nós mesmos conhecemos tantos jovens distinctos por seu talento e applicação, que lhe queremos

cerrar as portas de nosso edificio, ou que desejamos gravar em seus humbraes a horrivel maldição do poeta de Florença; não.

O que estimamos é que de hoje em diante o ensino seja entre nós uma verdade, um sacerdocio a que só se devem votar aquelles que se acharem com forças para bem desempenhal-o.

No dia 2 de Março houve congregação, a fim de cumprir-se o que marca o art. 97 dos Estatutos.—Foi lido nesta sessão um Aviso de data de 21 de Dezembro em que se communica que Sua Magestade o Imperador não se dignou conceder a mercê de jubilação pedida pelo Sr. Dr. Alxandre José de Queiroz. Nesta mesma sessão foi lida uma Portaria de data de 17 de Janeiro, em que se participa que fôra nomeado continuo da Faculdade José Leandro Gomes. Foi lido um outro Aviso de 6 de Fevereiro, no qual se declara que o Governo Imperial resolveu que a impressão das Memorias historicas fosse feita na Côrte.

Finda a leitura dos Avisos, e de outras communicações, que por pouco importantes deixamos de transcrever, passou a Congregação a preencher o fim principal de sua reunião. Forão nomeados por escrutinio secreto: o Dr. Jeronymo Sodré Pereira para reger a cadeira de Physiologia, que estava vaga por haver passado para a de Clinica medica o Sr. Dr. Antonio Januario de Faria; e o Dr. João Pedro da Cunha Valle para a de Hygiene, por se achar na Assembléa Provincial o Dr. Domingos Rodrigues Seixas.

Os Lentes declarárão que os programmas e compendios de suas aulas erão os mesmos que no anno anterior; o que foi approvado pela Congregação; e bem assim o horario dos trabalhos da Academia.

Acabada esta parte do expediente, passou a lêr a Memoria Historica o Sr. Dr. Antonio de Cerqueira Pinto.

Não reviveremos este passado de erros em que tanto figurou o despeito e o odio; as scenas desagradaveis e pungentes que se reproduzirão desde esta primeira sessão até á de 23 de Março, que approvou a Memoria do Sr. Dr. Cerqueira; felizmente não apparecêrão mais entre nós, e portanto nem mais uma palavra sobre este assumpto, que só daria em resultado o deslustre de nossa sabia e circumspecta corporação.

Não havendo concorrido os alumnos aos logares de internos das clinicas, a Congregação sob proposta dos respectivos Lentes, approvou para a clinica cirurgica os alumnos do 5.º anno Galdino Tobias de Lemos e Antonio Celestino Sampaio, os quaes no anno findo já tinhão desempenhado este encargo; e para a clinica medica o estudante do 6.º anno Alexandre Affonso de Carvalho.

Continúa, Senhores, a apathia e indifferença para logares que em todos os paizes civilizados são reclamados avidamente pela mocidade; e tanto mais é para notar isto, quanto vê-se que, á excepção da clinica obrigatoria, não ha entre nós hospitaes, em que cada um possa ser admittido e fazer estudos praticos, de que aliás somos tão carecidos.

Em nosso modo de entender esta indifferença resulta da certeza, que tem os estudantes, de serem providos nos referidos logares sem concurso; além desta razão ha outra, que nos parece de maior peso: — Se os exames de clinicas não fossem em nossas Faculdades mera formalidade; se presidisse nelles a justiça e severidade, certamente taes empregos serião sollicitados á custa de todos os sacrificios. A confissão é dolorosa: a clinica entre nós é mal aprendida, apezar dos esforços que fazem seus illustrados professores, que sem lisonja de nossa parte são de primeira nota em qualquer logar; deriva este grave defeito, principalmente, da frouxidão que acabamos de censurar.

E' com o mais profundo pezar que vamos relatar um facto succedido pela primeira vez nos annaes do nosso professorado; lastimamos que pudesse ter sido pronunciado por um crime vergonhoso um de nossos collegas, o qual felizmente demonstrou sua innocencia perante os tribunaes.

Desejáramos calar semelhante acontecimento; mas fôra isto uma falta, de que poderiamos ser arguido.

Em data de 29 de Abril foi remettido pelo Sr. Secretario do Governo ao Director da Faculdade a cópia do despacho de pronuncia a prisão e livramento, dado pelo Dr. Juiz Municipal da 1.ª vara da Capital contra o Sr. Dr. Domingos Rodrigues Seixas, pelo crime de falsidade; em virtude do que em officio do 1.º de Maio communicou o Sr. Director ao referido Lente que pela legislação vigente não podia permittir que exercesse o magisterio, emquanto não fosse despronunciado: sendo sustentada a pronuncia pelo Juizo de Direito da 2.ª vara, teve o Sr. Dr. Seixas de comparecer ao

jury, onde foi absolvido: pelo que reassumio as funcções de sua cadeira no dia 29 de Agosto.

Somos tão rigorosos em materia de instrucção, que para nós os seus encarregados devem ser puros e illibados: o magisterio é um sacerdocio igual ao da religião e da justiça: toda a severidade nos usos, toda a rigidez de caracter é pouca: emfim, Senhores, acabemos esta narração tão cheia de pezares para todos nós.

Passemos a outro ponto.

O Sr. Dr. Góes na sessão de conferencia mensal de 27 de Abril propôz — *que a Congregação proceda á nomeação de uma commissão, para que esta de accordo com os facultativos da Santa Casa, que deverão ser competentemente convidados, organize um novo plano, ou refórma concernentes ás bases de estatistica medica do Hospital, afim de que da execução de semelhante medida possamos obter vantagens reaes que preenchão o duplo fim—o bem da humanidade e o progresso do ensino.*

Esta proposta foi adiada por se acharem ausentes os professores de clinica: duas ou tres vezes fôra discutida, e sendo sempre adiada, nenhuma resolução se tomára a tal respeito.

No meio do anno alguns academicos, animados pelo enthusiasmo nobre que abrazou todos os corações brasileiros, avidos de prestar soccorros de sua profissão a nossos irmãos, que defendem no sul do Imperio nossa integridade e honra nacionaes, marchárão para o theatro da guerra que sustentamos contra o selvagem e despotico governo do Paraguay.

Honra a esta mocidade cheia de vida e de aspirações generosas, que foi a primeira a dar exemplos não vulgares de patriotismo; louvores a elles, que sem outro fim além da gloria de tão esplendida acção, caminhárão intrepidos e desassombrados para os perigos de uma lucta cruenta e sanguinaria.

Permitti, Senhores, que citemos seus nomes, como uma prova sincera do alto apreço em que temos tão bello feito.

São elles os Srs. Arthur Cezar Rios, José de Teive e Argôllo e Eutichio Soledade (do 4.º anno); Ulysses da Silveira Bastos Varella, Raymundo Caetano da Cunha, Geraldo Francisco da Cunha, Antonio Celestino Sampaio, Jesuino Borges, Manoel de Aguiar Freire, José Theodosio de Souza Dantas, Francisco Joaquim da Silveira Santos, e Pedro Gomes de Argôllo Ferrão (do 5.º anno); Jayme Soares Serra, Augusto Cezar Torres Barrense, Isidoro Antonio Nery, Pedro Affonso de Carvalho e Ulysses Leonesio Pontes (do 6.º anno);

Pharmaceuticos: Augusto Alves de Abreu, Ignacio Manoel de Almeida Chastinet, (do 2.º anno); Joaquim da Silva Cajueiro de Campos (do 3.º anno).

Dous dos nossos collegas seguirão tambem para o Sul: os Drs. Luiz Alvares dos Santos e Francisco Rodrigues da Silva: foi mais uma demonstração solemne do civismo que caracteriza estes tão distinctos cidadãos; já não é a primeira vez que se apresentão diante dos perigos, quando a patria precisa de seus serviços; fazem dez annos, que em outra crise, por ventura mais assustadora — durante a terrivel cholera-morbus, forão elles campeões denodados nos logares em que estiverão.

A Congregação da Faculdade offereceu ao Sr. Dr. Rodrigues uma legenda de Voluntario da Patria, com a seguinte inscripção — *A Faculdade de Medicina da Bahia a seu collega o Dr. Francisco Rodrigues da Silva.*

Na sessão ordinaria de 26 de Outubro os Drs. Cerqueira e Sodré apresentárão esta proposta — *Requeremos que se nomeie uma commissão para entregar a nosso collega o Dr. Rodrigues a legenda de Voluntario da Patria, que lhe offerecem seus collegas lentes da Faculdade de Medicina,* — que sendo approvada, foi escolhida a commissão, da qual fizerão parte os Drs. Cerqueira, Góes e Moura.

A Commissão por seu relator o Dr. Góes dirigio ao Dr. Rodrigues uma carta, que foi logo respondida: abaixo publicamos ambas ellas, que são credoras de todo elogio.

Não sabemos o que mais devemos admirar no Sr. Dr. Rodrigues: se sua intelligencia, que não conhecemos alguma mais robusta e illustrada, ou se seu amor ao bem do paiz e á causa publica.

O Sr. Dr. Rodrigues é um homem de tempera antiga; não degenerou a geração, que se representa por individuos de seu jaez.

Aceite, pois, o nosso illustre collega os mais sinceros e cordiaes parabens pelo seu proceder tão nobre e digno de inveja.

Aqui vão as cartas:

« Illm. Sr. — A Congregação da Faculdade de Medicina encarregou-nos da agradavel, e honrosa missão de offerecer a V. S. esta *legenda* com que se distinguem os *Voluntarios da Patria.*

A Congregação, apreciando em extremo a espontanea e patriotica resolução, que V. S. tomou, de concorrer com suas luzes e serviços em prol dos nossos bravos, que nos campos da batalha expoem sua vida, pugnando heroicamente pela causa mais santa e justa — a honra e dignidade nacional; a Congregação, dizemos, não podia deixar de dar a V. S. uma demonstração, comquanto exigua, porém altamente sincera, do modo por que associa-se aos sentimentos patrioticos, que se aninhão no coração de V. S., sentimentos que V. S. revelou da maneira a mais solemne, acudindo pressuroso aos justos reclamos da Patria.

A Congregação está convicta de que V. S., seguindo as veredas abertas e trilhadas pelos Percys, Desgenettes, Larreys e outros eminentes vultos da cirurgia militar, mostrará quanto a nossa profissão no theatro da guerra póde elevar-se ás maiores alturas, e importancia, quantos soffrimentos póde minorar e debellar, quantos recursos maravilhosos sabe crear e desenvolver no meio dos successos variados e pungentes que alli occorrem; só com o fim de poupar victimas, de salvar a vida daquelles que se achão sob a influencia benefica dos seus cuidados e dedicação.

Os louros immarcessiveis, que V. S. necessariamente ha de colher no honroso e humanitario pleito em que se vai empenhar, não só reverteráõ em proveito da sciencia, como viráõ ainda augmentar o *credito e renome da terra que nos vio nascer*, e desta Faculdade, da qual é V. S. um dos mais brilhantes ornamentos.

Digne-se, pois, V. S. de aceitar esta offrenda, a qual, se não tem outro merito, ao menos symboliza fielmente a identificação dos sentimentos da Congregação com os que nutre V. S, facto este assás importante, e que puramente ficará registrado nos annaes da nossa Faculdade.

Deus Guarde a V. S. — Illm. Sr. Dr. Francisco Rodrigues da Silva, Dignissimo Lente Cathedratico da mesma Faculdade.— Dr. *José de Góes Siqueira*, Dr. *Antonio de Cerqueira Pinto*, Dr. *José Affonso de Moura.* »

Resposta: — « Illm.os Srs. — A honra com que ainda uma vez distingue-me a illustrada Faculdade de Medicina, augmenta de mais em mais a divida do meu reconhecimento para com ella; penhorão-me em extremo as expressões de affectuosa cordialidade com que vós, interpretes de seus elevados sentimentos, glorificaes a humilde resolução que em hora feliz dictou-me a consciencia do dever, e o amor da patria.

Encarecendo-a por modo tão assignalado, esquece a benemerita Faculdade a extensão dos sacrificios, a abnegação sem exemplo de que dera publico testemunho, quando em dias tristes de recordar, envôlta n'um manto de dores e lagrimas, de afflicção e de angustia, de desconforto e miseria, lutava esta provincia com o flagello epidemico, que a esta hora longe de nós accorda no horror da humanidade, para cevar-se nos despojos das victimas que encontra em sua fatal peregrinação!

Esquece a patriotica Faculdade que do peito de alguns dos seus velhos menbros pende ainda, a recordar glorias passadas, a veneranda medalha da Independencia, que commemora prodigios de valor que nos derão Patria e Liberdade!

Perpetuar por feitos illustres, dignos della e de nós, as tradicções desse passado, é missão que nos está promettida nas esperanças do futuro, na religião de nossos brios, nos estimulos de nossa consciencia.

Grande e santa missão é esta, meus collegas: uma eternidade que eu vivêra não bastára para vê-la realizada; mas que importa? Quando um pensamento do Céo encarna-se na vontade do homem, e a voz de Deus desperta-lhe n'alma um sentimento generoso, desce logo do infinito dessas origens a força que affronta os perigos, que dá vigor aos martyres para morrerem, glorificando seu Deus em palavras ungidas de amor e caridade.

No apostolado da Medicina, nesse sacerdocio que approxima o homem da Divindade, e em que a gloria de um dia compensa em demasia os sacrificios de longos annos, mais de um genio predestinado, que sentia em si a vocação de seu destino, tem cahido vencido; mas a fé não tem entibiado, e á sombra da Cruz do Redemptor caminha a Medicina immortalizada nas bençãos da humanidade.

E' por isso, meus amigos, que eu me sinto forte de minha propria fraqueza; de um lado as esperanças do Céo, de outro a consciencia do dever; aqui a enxerga de um hospital, um irmão a finar-se em transes de agonia, alli uma dôr a remir, uma saudade a mitigar, uma vida prestes a extinguir-se, uma alma que vôa ao Céo nas harmonias mysteriosas das orações do christão; depois as palmas da gloria, o engrandecimento da patria, e a exaltação da Cruz!

Eis aqui, meus collegas, o alvo onde ponho a mira de minhas unicas ambições: se lá chegar não esquecerei os exemplos que me propondes; se cahir em meio da estrada, não será pela honra o derradeiro de meus votos.

Dignai-vos de transmittir-lhe, meus collegas, as expressões de meu perduravel reconhecimento, e aceitai por vossa parte os protestos de minha estima e subida consideração.

Bahia, 3 de Novembro de 1865. — Illms. Srs. Drs. José de Góes Siqueira, Antonio de Cerqueira Pinto, José Affonso de Moura. — Vosso collega e amigo, *Francisco Rodrigues da Silva.*»

Em sessão de 16 de Novembro o Sr. Dr. Góes apresentou a proposta seguinte, que foi unanimemente approvada:—*Proponho que a Congregação nomeie uma commissão de pessoas residentes na Côrte afim de que comprimente S. M. o Imperador pelo Seu feliz regresso e tambem pelo triumpho obtido em Uruguayana.*

A Commissão foi composta dos Exms. Srs. Conselheiro José Antonio Saraiva, Visconde de Jequitinhonha, Conselheiro Antonio Pereira Rebouças, Dr. Francisco Bonifacio de Abreu e Dr. Antonio Ferreira França.

Senhores, cada dia que se passa, é registrado na historia de nosso paiz por um facto grandioso, praticado pelo nosso illustrado e sabio Monarcha: estudai o seu reinado, analysai os vinte seis annos de seu governo, e vereis que, dotado de todas as qualidades de um grande Principe, tem sabido infiltrar nos corações de todos os seus subditos o amor e dedicação á Sua Augusta Pessoa, e á sua nobilissima dynastia. Na paz é o Rei erudito, que na propria Europa é conhecido pelo sabio Imperador; é o Principe clemente e caridoso, que firma seu throno sobre a base inabalavel do respeito e alta estima de seu povo; na guerra é o primeiro dos Brasileiros que se julgão offendidos, é tambem dos mais apressados a correr para o campo da luta, demonstrando, por seus actos de coragem e generosidade, que lhe circula nas veias o sangue heroico do Mestre de Aviz, e do immortal Henrique IV.

Gloria portanto, Senhores, ao nosso virtuoso Imperador: em nome de todos nós e do Brasil inteiro, ainda um voto de gratidão ao Augusto vencedor de Uruguayana!

Pela aposentadoria do Conselheiro Cabral passou para Clinica o Dr. Faria, ficando vaga a cadeira de Physiologia.

Senhores, o nosso mestre Conselheiro Cabral já não existe!

Uma lagrima de dôr e de saudade sobre o tumulo do illustre medico!

Falleceu o decano da medicina em nossa terra victima de uma molestia dos centros nervosos, de que ha muito soffria.

O que diremos de seus talentos, de sua illustração e de seu saber, tão conhecidos por todos nós e no Imperio inteiro?

O Dr. Antonio Policarpo Cabral era um verdadeiro professor; assistimos ás clinicas medicas dos primeiros paizes da Europa, e nada vimos de superior; o seu tino e sua perspicacia diante do enfermo bem indicavão o genio da medicina: o Dr. Cabral era medico de primeira ordem em qualquer parte do mundo.

Com sua morte perdemos uma de nossas glorias, e um dos mais brilhantes representantes de nossa sciencia.

Seja a confissão justa, que ora fazemos de toda vontade, uma prova de muita gratidão ao nosso sabio e desvelado mestre.

Vaga, como dissemos, a cadeira de Physiologia, inscrevêrão-se para o concurso os Drs. Antonio Alvares da Silva, Jeronymo Sodré Pereira, Demetrio Cyriaco Tourinho, e Luiz Alvares dos Santos.

Mais uma necrologia, Senhores!

O Dr. Antonio Alvares da Silva pertence já á historia!

Atacado por uma febre perniciosa succumbio em tres dias!

Coitado! ainda tão moço, cheio de tanta erudição e de tanta sciencia, cahio inanimado, quando por ventura ia colher o fructo de suas vigilias e lucubrações!

Quem não se recordará nesta Faculdade da palavra enthusiasta, fecunda e animada do Dr. Alvares?

Quem negará a vastidão de seus conhecimentos precoces e o vasio insupprivel que nos deixára?

Um tributo, uma saudade na lousa de nosso joven e distincto collega, que em tão pouca idade admirava a todos por sua illustração nem só medica, como litteraria.

Depois do fallecimento do Dr. Alvares, inscreveu-se mais o Sr. Dr. João Pedro da Cunha Valle.

Houve lugar o concurso entre os candidatos acima nomeados: acabada a prova de theses, o Sr. Dr. Cunha Valle officiou á Faculdade, que, sendo salteado por uma hemoptyse, era-lhe impossivel continuar no certame encetado: como ordenão os Estatutos, sustou-se o concurso por oito dias, findos os quaes, e ainda achando-se no mesmo estado o Sr. Dr. Cunha Valle, continuárão as provas entre os restantes inscriptos. Termi-

nou-se o pleito a 2 de Junho, e o resultado foi: — Dr. Demetrio em primeiro lugar; Dr. Luiz Alvares em segundo, e Dr. Sodré em terceiro.

Ao Governo Imperial foi remettida a lista. Por Decreto de 6 de Setembro houve por bem S. M. o Imperador nomear o humilde autor da presente Memoria para a cadeira que occupa, e da qual tomou posse por autorização do Exm. Sr. Presidente da Provincia em 6 de Novembro do mesmo anno.

Agradecemos a nossos mestres os Srs. Conselheiro Director, Magalhães, Aranha, e Faria, seu comparecimento no dia de nossa posse; não fomos honrado com a presença dos outros professores, alguns por motivos alheios á sua vontade, outros porque talvez entendessem que..... não devião se apresentar.

No dia 30 de Outubro, como manda a lei, foi encerrado o ponto nas aulas.

Em 3 de Novembro houve congregação a fim de dar cumprimento ao marcado no art. 109 dos Estatutos. Forão examinadores nos differentes annos dos cursos medico e pharmaceutico os Srs. Doutores: 1.º anno, Magalhães, Cunha, e Moura; 2.º, Cerqueira, Gordilho, e Rozendo; 3.º, Pedrosa, Góes e Sodré; 4.º, Aranha, Sampaio, e Cunha Valle; 5.º, Queiroz, Freitas, e Botelho; 6.º, Ozorio, Seixas, e Virgilio; Clinicas, Faria, Alves, e Martins; 1.º anno pharmaceutico, Magalhães, Cunha, e Rozendo; 2.º, Cerqueira, Rozendo, e Cunha; 3.º, Ozorio, Botelho, e Virgilio.

No dia mencionado na lei tiverão começo os exames do curso medico.

Antes de continuar, permitti que chame toda vossa attenção sobre este assumpto. Que bonança, que frouxidão!!!

E' digno de reparo que só uma reprovação no curso medico, e duas no pharmaceutico figurassem no quadro dos exames!! E entretanto sabem todos que medidas sérias devem ser tomadas; nesta Faculdade o exame do anno é uma mera formalidade, muito mais brando do que os de preparatorios, e por isto é que nossas Academias tem perdido seu antigo brilho e esplendor!

Precisamos de reforma no ensino; mas a primeira deve ser a do nosso mesmo pessoal: ou uma regeneração no modo de proceder nosso, ou remedios de outra ordem, comtanto que por cima de tudo salve-se a instrucção, a propria humanidade, e afinal nosso credito tão justamente verberado!

Desconheceis acaso os perigos que ameação a sociedade, as familias, em virtude da ignorancia dos medicos?

Não é preciso que vol-o digamos.

Arripiemos, Senhores, ainda em tempo: severidade catonica nos actos; de hoje por diante seja em nossa Escola a approvação o attestado mais cabal e sincero do saber; acabemos o escandalo que tem reinado, dominemos a situação e zelemos nossa reputação de juizes e de mestres.

Perdoai, Senhores, a vehemencia das phrases; é urgente, porém, reformar semelhante maneira de pensar: é verdade que desde muito tempo já se dizia que *era mais facil e commodo ser bom do que justo*; a justiça requer sacrificios, e quem não tiver força para fazel-os deverá renunciar o honroso, mas espinhoso encargo de distribuil-a.

Duas collações de grão houve no anno findo: a primeira a 10 de Junho, dia em que se doutorou o estudante Francisco José de Mattos, que por molestia deixou de sustentar theses na época ordinaria; a outra teve lugar, como costuma ser, a 29 de Novembro, recebendo o grão quinze doutorandos, dos quaes foi orador em resposta ao discurso da Directoria o Sr. Dr. José Gomes Moncôrvo de Carvalho. Comparecêrão apenas a este acto solemne os Srs. Conselheiros Director, Magalhães e Aranha, e Drs. Faria, Gordilho e Sodré.

Resumido foi o numero!

E já que nisto tocamos, não podemos passar em olvido o indifferentismo que alguns collegas ligárão aos exames de theses.

Nem um só doutorando foi arguido por cinco lentes, como manda a lei!

E' mister cumprir severamente nosso dever; é forçoso que o exemplo parta de nós, a fim de que se compenetre a mocidade de que nada está acima do dever, e da obrigação.

Ainda perdão, Senhores, por estas palavras, que só revelão de nossa parte o amor e dedicação que votamos a esta Academia, da qual nos reconhecemos o mais humilde de seus filhos; não tivemos em mira offender-vos no vosso pundonor, e sim despertar-vos da apathia a que vos tem arrastrado dissabores, talvez aqui mesmo originados.

Na reunião de encerramento, effectuada a 30 de Novembro, o Sr. Dr. Faria propôz que *a Congregação da Faculdade nomeasse de seu seio uma commissão da qual fará parte indispensavel o Dr. Inspector da saude publica, a fim de apresentar algum*

trabalho relativo a medidas hygienicas tendentes a prevenir a invasão da cholera-morbus entre nós, ou a minorar-lhe a intensidade e a duração, se infelizmente tal flagello fizer explosão em nossa provincia.

Esta proposta foi approvada, constando a commissão dos Srs. Conselheiro Aranha, Faria e Góes.

Foi lido um Aviso do Ministerio do Imperio, em que communica-se ao Sr. Conselheiro Director da Faculdade que por Decreto de 26 de Outubro foi concedida ao Dr. Elias José Pedroza a gratificação annual de 400$000 a contar de 28 de Agosto, em que completou 25 annos de effectivo exercicio, segundo o que determina o art. 54 dos Estatutos.

A Faculdade, concluindo os seus trabalhos nomeiou para escrever a Memoria Historica o Sr. Dr. Antonio José Ozorio, que, se achando doente, declarou que lhe era absolutamente impossivel aceitar o mandato: a Congregação admittindo a escusa, escolheu para esse fim o Dr. Jeronimo Sodré Pereira.

Passemos agora a tratar dos cursos da Faculdade.

PHYSICA.

Não tivemos a honra de ser informado do curso desta Cadeira, apezar de nos dirigirmos a seu distincto e digno Professor, por se achar fóra da cidade; sabemos comtudo, que se esforça para completar o curso desenvolvendo-o, e até formulando leis e theorias de nova ordem na sciencia.

CHIMICA MINERAL.

Nenhuma das materias da Faculdade é melhor estudada, do que a chimica mineral; o illustrado Sr. Dr. Rodrigues satisfaz sempre seu programma, e torna pratico o ensino, até onde lh'o permittem os meios de que dispõe nosso incompleto laboratorio.

ANATOMIA DESCRIPTIVA.

O Sr. Dr. Gordilho fizera-nos o obsequio de ministrar-nos as informações que vamos reproduzir:

« Dividi o estudo da anatomia descriptiva em quatro grupos: no 1.º grupo, ou de locomoção, ensinei a osteologia, arthrologia e myologia: no 2.º, ou de nutrição, ensinei os apparelhos digestivo, urinario, respiratorio e circulatorio; sendo os tres primeiros apparelhos objecto da esplanchnologia, e o ultimo da angiologia: no 3.º grupo, ou de reproducção, ensinei os apparelhos genitaes, que fazem tambem parte constituinte da esplanchnologia: no 4.º e ultimo grupo, ou de sensação, ensinei os apparelhos dos sentidos, objecto da estheseologia; o eixo cerebro-espinhal e nervos sob a denominação de nevrologia. »

« Do exposto se vê que fiz, como nos annos antecedentes, curso completo, theorica e praticamente, de anatomia descriptiva, accrescendo igualmente observar que obriguei meus alumnos ás dissecções. »

BOTANICA E ZOOLOGIA.

O intelligente Professor desta Cadeira seguio á risca seu programma. Quando chamado pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia para prestar serviços de outra especie á causa publica, passou a regencia deste curso ao digno oppositor o Sr. Dr. Rozendo, que com as aptidões, que todos lhe reconhecem, completou-o, adoptando o methodo delineado pelo cathedratico. Abaixo transcrevemos o trecho da carta do Sr. Dr. Rozendo, relativo ao que ensinára:

. . . .

« Continuei a descripção da familia dos dicotyledoneos, e terminando dei a zoologia; começando esta pela circulação, acabei pela classificação, chegando até á dos insectos. »

CHIMICA ORGANICA.

O illustrado Lente da Cadeira, que ora nos occupa, seguio inteiramente o plano que traçára no anno anterior; plano que não reproduzimos por já ter sido publicado na sua Memoria historica.

PHYSIOLOGIA.

Vaga a cadeira de Physiologia, como já ficou narrado, fomos nomeado pela Congregação para regê-la. Aceitámos o programma do nosso illustre antecessor. No anno que se findára, tinhão-se estudado funcções da vida animal: cumpria-nos pois explicar funcções da vida vegetativa. Leccionámos até 4 de Junho, tempo em que obtivemos uma licença do Governo Provincial: haviamos dado a digestão, absorpção e circulação; em nosso impedimento tomou conta do curso o Sr. Dr. Luiz Alvares, que o concluio. Quando fomos nomeiado Lente proprietario, reassumimos o exercicio, e gastámos o resto do anno em recordar os pontos mais interessantes e difficeis das funcções nutritivas.

ANATOMIA GERAL E PATHOLOGICA.

Copiamos aqui a carta do nosso muito digno collega e mestre o Sr. Dr Pedroza. Por ella vê-se que o estudo da histologia e da anatomia pathologica, hoje de tanta transcendencia nas sciencias medicas, já é, se não perfeito, ao menos muito bem desempenhado.

« Encetei o estudo da anatomia geral, procurando mostrar, depois de um curto esboço de sua historia, que materias tem feito desse tempo para cá o objecto della, cingindo-me a seu objecto principal, ou ao que diz respeito ao arranjo particular dos elementos dos tecidos, estructura intima, anatomia de textura — histologia propriamente dita, e considerando os elementos anatomicos em sua primeira divisão — amorphos ou não figurados, e figurados em fórma de cellula, fibra, ou tubo, explicadas da melhor maneira as differenças que cada um daquelles typos póde apresentar na formação dos tecidos, quer por méra união, ou simples juxtaposição, quer por entrelaçamento, trama, ou tecedura. Tudo isto constitue a primeira divisão da histologia normal, ou physiologica dos autores, sob o titulo de geral, sendo a segunda divisão a especial, que se occupa dos systemas e apparelhos, os quaes são estudados de maneira perfunctoria com o fito sómente de descer de novo aos elementos dos orgãos, que são os tecidos, e recordar dest'arte os elementos anatomicos figurados, e não figurados ou amorphos acima referidos.

Assim encarada a anatomia geral, torna-se mais razoavel a applicação á anatomia pathologica, que a lei colloca na segunda parte do curso de minha cadeira.

Na lesão dos orgãos são os elementos dos tecidos os aggredidos em seu arranjo: é portanto neste que reside a lesão de textura, que cumpre conhecer e estudar; á vista do que fica a anatomia pathologica reduzida á mais simples expressão, a saber: a histologia morbida, desprendida de tudo quanto complica o quadro das especies morbidas dos autores, arranjadas em classes, sub-classes, generos, sub-generos, ordens, sub-ordens, especies, sub-especies, etc., que o anatomista descreve com o escalpéllo em punho sem assignar classe, genero, ou especie de elemento anatomico, que lhe serve de séde, e que seria essencial apontar e conhecer.

Eis em resumo a ordem seguida no meu curso; que é modificado, alterado mesmo, ou invertido segundo as observações, e experiencias das differentes escolas européas — allemã e franceza — procurando o mais possivel pôr-me a par, ou ao menos o mais approximado aos melhoramentos, que por ventura fôr adquirindo este ramo do ensino medico. »

PATHOLOGIA GERAL.

O distincto lente o Sr. Dr. Góes seguio o seu programma: citaremos a resposta da carta, que tivemos a honra de dirigir-lhe:

« ... Durante o anno findo segui fielmente o programma, por mim proposto e approvado pela Congregação: minhas lições forão sempre oraes, e fiz sabbatinas, conforme o disposto nos respectivos Estatutos.

As materias, que constituem o objecto do curso, e que se achão incluidas no programma, esforcei-me por explanal-as, e desenvolvêl-as de um modo compativel com minha intelligencia, procurando não apartar-me dos progressos e doutrinas, tão brilhantemente sustentadas pelos mestres, e legisladores da sciencia hodierna. »

PATHOLOGIA EXTERNA.

O Sr. Conselheiro Aranha preenche, como é notorio, sua cadeira de um modo merecedor de todo o elogio; não é o professor atrazado, e retrogrado, que se limita ás ligeiras noções de um compendio velho, ao contrario sempre se mostra na dianteira das doutrinas e idéas novas da sciencia: o Sr. Conselheiro Aranha é justamente considerado um de nossos melhores lentes: não lhe podem attingir a inveja e malquerença; seus creditos estão firmes e inabalaveis.

Basta olhar para a resposta, que nos fizera a honra de dar, para ver-se a verdade no que levamos dito:

.... « Não direi extensamente as ampliações e correcções feitas na exposição das doutrinas em meu curso de pathologia externa. Antes porém de apontar as mais importantes destas ampliações e correcções, cabe-me declarar que por circumstancias me não tem sido possivel concluir a segunda edição do opusculo, que publiquei só por amor da sciencia, e quando nenhum premio era promettido aos que escrevessem; mas nem abandonei esse trabalho, nem césso de me esforçar por acompanhar os progressos da sciencia, a despeito das envenenadas sétas da calumnia, ora disparadas contra mim no cumprimento de meus deveres.

Começando o curso por algumas generalidades da sciencia, adoptei a classificação de Mr. Estor, professor de Montpellier, dividindo as molestias em quatro grandes classes—1.ª, lesões physicas ou anatomicas—2.ª, lesões reactivas—3.ª, alterações primitivas, ou essenciaes da vida local—4.ª, alterações primitivas ou essenciaes da vida geral.

Tratei da inflammação em geral, e de suas consequencias nas complicações das feridas; e procurei fazer o diagnostico differencial entre a infecção putrida (hecticidade purulenta de Gerdy), a infecção purulenta (pyohemia) e a diathese purulenta, propriamente dita.

No estudo das gangrenas, adoptei a divisão destas em quatro grupos, attenta a averiguação das causas efficientes: 1.º gangrenas directas; 2.º gangrenas indirectas; 3.º gangrenas toxicas; 4.º gangrenas virulentas.

Estudando as do 2.º grupo, insisti particularmente na gangrena por deficiencia de oxigenação do sangue, na chamada espontanea (tambem senil), consequencia do atheroma arterial e na que resulta da embolia, thrombose secundaria de alguns: quanto ás do quarto grupo, occupei-me cuidadosamente da pustula maligna, do edema maligno, e do carbunculo, mostrando não ser acceitavel a opinião da intransmissibilidade da pustula de homem a homem, pois irrefragavelmente está provado por factos o contagio desta affecção gangrenosa.

Depois das queimaduras, tratei dos effeitos do raio, como sejão a commoção, a paralysia do movimento e do sentimento, queimaduras, feridas, e até mutilações graves, quando a morte não se segue immediatamente á acção violenta e instantanea deste phenomeno electrico, mencionando de passagem um de seus effeitos, em verdade singular e curioso, que é por vezes a formação de imagens photographicas sobre o corpo dos fulminados.

Opportunamente fallei da deformidade das cicatrizes, muito notavel após as queimaduras, do nevroma, do epithelioma e do cancro, que desenvolvem-se ás vezes nas mesmas cicatrizes.

Nas feridas de armas de fogo notei as differenças provenientes da acção das balas esphericas e das cylindro-conicas sobre os tecidos, tendo por fim as novas modificações dos projectis dar ao tiro mais justeza, maior alcance, augmento da quantidade de movimento e da força de penetração em igual distancia, e finalmente communicar ao projectil um movimento differente do da bala espherica; d'onde os caracteres especiaes dos ferimentos por balas expellidas de armas raiadas.

Nos accidentes das feridas não omitti o delirio nervoso, mostrando sua distincção da meningite, do tétano e do *delirium tremens.*

Esmerei-me, quanto pude, na explanação dos casos, mais frequentes entre nós na pratica cirurgica, como fracturas, luxações e feridas envenenadas, especialmente empeçonhadas e virulentas. »

PATHOLOGIA INTERNA.

O erudito Sr. Dr. Queiroz tratou da primeira parte de seu curso, durante o anno findo, isto é, das febres, inflammações, etc., seguindo o methodo de Grisolle. Não é preciso que o digamos: o Sr. Dr. Queiroz é um dos Lentes que mais honrão nossa Faculdade pelos seus talentos.

PARTOS.

O digno professor desta Cadeira, o Sr. Dr. Moreira Sampaio, merece os maiores louvores pelo modo por que ensina, completando sempre o seu curso. Eis o que nos respondêra o Sr. Dr. Sampaio:

« O compendio adoptado é o de Cazeaux, que divide sua obra em seis partes.

Da primeira parte omitti a descripção anatomica dos orgãos da geração, por consideral-os estudados na cadeira respectiva; occupei-me, porém, da bacia em geral em relação a suas dimensões, fórma, situação, etc.: tratei tambem de mostrar as differenças do collo do utero nas primiparas, e multiparas, assim como a estructura uterina no estado de gestação.

Depois tratei dos ovarios, das modificações que soffrem as vesiculas de Graaf, da formação dos corpos amarellos e da menstruação.

A segunda parte foi toda estudada, á excepção das dimensões e peso do feto nos differentes periodos da vida intra-uterina, e apenas importando-me com esse estudo no termo da prenhez.

A terceira, quarta e quinta parte forão completamente explicadas.

A sexta foi sacrificada por pertencer exclusivamente á hygiene.

Na exposição das materias comparei as opiniões de Cazeaux com as dos outros parteiros, dando preferencia ás que me parecem mais de accordo com os progressos actuaes da sciencias; pelo que muitas vezes tive de adoptar doutrinas não aceitas pelo compendio. O curso de molestias dos recem-nascidos foi incompleto, nem só porque a obra de Cazeaux, longa, como é, rouba muito tempo, como por terem havido algumas interrupções no curso: assim apenas tratei de algumas molestias mais importantes. »

MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA.

O distincto Sr. Dr. Botelho communicára-nos que seguira o programma de sua aula approvado pela Congregação, e que não pudéra completar o curso em virtude de interrupções motivadas por molestia grave, que o atacára durante o anno.

OPERAÇÕES.

Esta Cadeira é uma das mais bem leccionadas em nossa Academia; o Sr. Dr. Freitas não se poupa a sacrificios para bem desempenhar seu arduo mister: estudou os melhores processos operatorios, analysando-os e criticando-os; praticou, quanto lhe permittirão os meios á sua disposição, as operações mais importantes e usuaes da cirurgia, e tambem fez lições anatomicas das principaes regiões da economia.

PHARMACIA.

O illustrado Sr. Dr. Ozorio desenvolveu seu programma da maneira mais conveniente, servindo-se dos diversos ramos do curso medico para esclarecer o estudo desta materia, e fazendo, sempre que era possivel, applicação a outras sciencias ligadas ao ensino, de modo que se tirasse o maior proveito, e fosse mais amenizado o curso de tão arida, quanto difficil sciencia.

MEDICINA LEGAL.

O Lente da Cadeira participára-nos que só estivera regendo-a por alguns dias, nem só por lh'o impedirem as funcções de Deputado geral, como depois as commissões de que fôra incumbido pelo Exm. Sr. Presidente da Provincia: á vista do que nada nos poderia informar; mandámos uma carta ao Sr. Dr. Virgilio, que o substituio, e infelizmente não tivemos solução della.

HYGIENE.

O Sr. Dr. Seixas não nos respondêra; nada sabemos de seu curso.

CLINICAS.

As clinicas entre nós vão melhorando de dia em dia.

O Sr. Dr. Faria, que por muito titulos, e com toda razão, é reputado um dos mais brilhantes talentos, e ao mesmo tempo uma de nossas maiores illustrações medicas, faz a clinica medica, seguindo, a nosso modo de vêr, o melhor methodo.

Tivemos occasião de apreciar, e aquilatar suas habilitações, quando, na qualidade de chefe de clinica, acompanhamos seu curso.

O Sr. Dr. Faria estudou na cabeceira dos enfermos os meios de exploração, o dignostico, a therapeutica empregada em taes casos, e os cuidados hygienicos indicados; fazia lições no amphitheatro, arguindo tambem as memorias clinicas dos alumnos.

Occupou-se principalmente das molestias do peito, das syphiliticas, das febres graves, e eruptivas, das diatheses mais communs, como a escrophula e o escorbuto, e de algumas lesões dos centros da innervação, a saber: colica saturnina, amollecimento cerebral, tétanos e diversas paralysias, etc.

O Sr. Dr. Alves é digno emulo do seu collega da clinica interna; um de nossos mais delicados operadores, desempenha perfeitamente a difficilima missão de professor de clinica cirurgica: sabemos que seu curso foi regular, e que as operações indicadas erão sempre praticadas com a maior limpeza e proveito; não podemos, entretanto, dar um esboço de seu curso, porque acha-se gravemente enfermo, e inhabilitado de nos fornecer os meios que lhe pedimos.

Aqui findamos nosso incompleto trabalho. Nem uma reforma, de que aliás tanto carecemos, fôra apresentada por nós; isto resulta da razão, que vamos expôr: quando estivemos na Europa, escrevemos um plano de reforma para o estudo secundario, e medico de nosso paiz; tivemos a honra de offerecel-o ao nosso Augusto Soberano, que Se dignou de acceital-o; pretendemos brevemente publical-o, e por conseguinte, nos abstivemos de reproduzir aqui, o que já fizemos em outro logar: por esse escripto se verão as idéas que nutrimos ácerca da instrucção.

Damos por acabado nosso encargo, repetindo-vos a sentença latina—*feci quid potui, faciant alteri meliora.*

Dr. Jeronymo Sodré Pereira, Lente cathedratico de physiologia.

Approvada pela Congregação da Faculdade de Medicina no dia 2 de Março de 1866.— *Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar*, Secretario interino.